

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**AGRICULTURA FAMILIAR E GESTÃO RURAL: ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS**

**AGRICULTURE AND RURAL FAMILY MANAGEMENT: A CASE STUDY IN THE
MUNICIPALITY OF FREDERICK WESTPHALEN / RS**

Carine Dalla Valle e Andrea Cristina Dorr

RESUMO

A agricultura familiar tem sua importância consolidada na capacidade de gerar ocupação e renda no campo, contribuindo no desenvolvimento sustentável, na segurança alimentar e na preservação ambiental. É possível observar que muitos produtores não conduzem à gestão do seu negócio de maneira adequada, o que têm causado vários problemas de gerenciamento dessas propriedades. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o acesso à gestão rural junto às propriedades rurais estudadas no município de Frederico Westphalen - RS. Para alcançar o objetivo proposto, a técnica de pesquisa aplicada para a coleta de dados nesta pesquisa é de cunho qualitativo, pois utiliza a aplicação de entrevista semiestruturada. Através do estudo realizado acerca do gerenciamento rural, visualizou-se a necessidade buscada pelo agricultor na questão de planejamento e organização do seu negócio (propriedade rural), porém sem muito aprofundamento exato de como agir frente à falta de orientações técnicas e acessibilidade a sistemas de gestão.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Gestão rural, Propriedades rurais, Desenvolvimento sustentável, Setor agrícola.

ABSTRACT

Family farming has consolidated its importance in the ability to generate employment and income in rural areas, contributing to sustainable development, food security and environmental preservation. You can see that many producers do not lead to running your business properly, which has caused many problems of managing these properties. Thus, the objective of the study was to analyze access to rural management among the rural properties studied in the city of Frederick - RS. To achieve the proposed objective, the research technique used to collect data in this research is qualitative in nature, because it uses the application of semi-structured interview. Through the study about rural management, envisioned the need sought by the farmer on the issue of planning and organization of your business (farm), but not very accurate depth of how to act against the lack of technical guidance and accessibility to systems management.

Keywords: Family farming, rural management, rural properties, Sustainable development, agricultural sector.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar o acesso dos agricultores a sistemas de gestão rural em unidades de produção familiar no município de Frederico Westphalen.

Objetivos Específicos

- Caracterizar as unidades de produção nos diferentes segmentos da agricultura familiar;
- Identificar a utilização de técnicas e sistemas de gestão nas unidades de produção rural;
- Analisar os sistemas de gestão rural utilizados pelos agricultores;
- Realizar levantamento das dificuldades e facilidades ao acesso à gestão nas unidades de produção rural, de acordo com cada segmento;
- Analisar que percepções o agricultor possui sobre um sistema de gestão adequado e acessível para sua unidade de produção de agricultura familiar;

REVISÃO DE LITERATURA

Agricultura familiar

A agricultura familiar tem sua importância consolidada na capacidade de gerar ocupação e renda no campo, se tornando um meio eficiente de reduzir a migração do campo para a cidade. Além disso, existe a importância de buscar um desenvolvimento sustentável, com segurança alimentar e à preservação ambiental.

Estudar agricultura familiar é um tema desafiador e gratificante para quem é por desenvolvimento sustentável. A definição de agricultura familiar assume grande importância na atualidade, para defini-la, deve-se observar alguns requisitos básicos envolvidos na caracterização. Segundo Lima citado por Tedesco (2001, p. 63) “[...] Descrevem unidades de produção familiares como “unidades essencialmente distintas da empresa capitalista típica, pois, a partir de uma base material e social específica e da forma como se inserem no meio físico e socioeconômico, buscam se reproduzir social e economicamente, organizado e realizando a produção basicamente através da força de trabalho familiar”.

O conceito de agricultura familiar compreende diferentes interpretações e Abramovay (1997) expressa uma delas: “a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade, e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento”. A definição adotada contém três atributos básicos: gestão, propriedade e trabalho familiar. Por isso, entende-se que a agricultura familiar tornou-se um modelo tão importante no contexto do desenvolvimento rural, onde características que norteiam a busca pela diversificação da produção, a integração da gestão e trabalho, tomada de decisão adequada, preservação dos recursos naturais e consequentemente, melhor qualidade de vida no campo.

Neste contexto, Abramovay (1997, p. 3):

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional é perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas.

Com o avanço da tecnologia e modernização da agricultura, a unidade de produção familiar carece de organização e planejamento nas atividades que são desempenhadas, a fim de possibilitar uma melhor distribuição da renda, do capital e do trabalho. Portanto, quer-se discutir

o acesso à gestão rural pelo agricultor e que ele consiga visualizar melhor a sua propriedade, fazendo uma reflexão apropriada à realidade inserida.

A agricultura familiar tem sua importância na capacidade de gerar ocupação e renda no campo, se tornando um meio eficiente de reduzir a migração do campo para a cidade. Além disso, existe a importância de buscar um desenvolvimento sustentável, com segurança alimentar e à preservação ambiental.

Inicialmente, torna-se importante mencionar o que significa atividade rural para se entender a inserção da agricultura familiar neste contexto, portanto segundo a Lei 8.023/90 em seu Art. 2º, considera-se atividade rural:

- I - a agricultura;
- II - a pecuária;
- III - a extração e a exploração vegetal e animal;
- IV - a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;
- V - a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura e não configure procedimento industrial feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria prima produzida na área rural explorada.

Vilkas e Nantes (2010) comentam que considerando o reduzido número de funcionários e a concentração de atividades administrativas e operacionais na figura do proprietário pressupõe-se, que no caso da agricultura familiar os três níveis de planejamento (estratégico, tático e operacional) são desenvolvidos por apenas uma pessoa, o proprietário, ou por poucas pessoas da família, responsáveis pelas decisões sobre as atividades a serem desenvolvidas na propriedade. Essa simplicidade organizacional resulta na maior dedicação por parte do produtor no nível operacional, não valorizando devidamente as oportunidades de mercado que o ambiente oferece.

Do ponto de vista do agricultor familiar, as maiores vantagens significam, muitas vezes, maiores lucros, porém do ponto de vista da sociedade, as maiores vantagens são: maior produtividade com melhor qualidade, mais riqueza, disponibilidade de empregos e o melhor uso do capital, terra e trabalho. Neste contexto, o autor Ploeg (2014) coloca que a gestão rural na agricultura tende a criar práticas agrícolas produtivas, sustentáveis, receptivas, flexíveis, inovadoras e dinâmicas, podendo contribuir para a segurança e a soberania alimentar.

Spies (2010, p.15) ratifica que “[...] temos por certo é que a agricultura familiar não vai acabar, mas deverá passar por grandes transformações. Os agricultores familiares de sucesso têm como características o empreendedorismo e o profissionalismo, o trabalho com ética e competência e a responsabilidade ambiental”. Na atividade rural, esse processo cíclico de projeção de resultados, decisão e análise é decisivo por três fatores: o ciclo de produção é longo, a informação é escassa, incompleta ou inexistente, e é elevado o grau de incerteza inerente à atividade.

Diante deste contexto, o agricultor familiar torna-se um importante fator de transformação no meio em que vive, alterando e desenvolvendo novos sistemas de produção, utilizando novas tecnologias, melhoria nos preços dos insumos, de acordo com suas reais necessidades de agregação de valor à sua produção. Conforme corrobora Spies (2010, p.15):

O principal desafio é gerar renda de forma sustentável para manter a atividade do campo para os atuais agricultores e os jovens que serão seus sucessores se manterem ali com dignidade. As principais oportunidades estão associadas à transformação da agricultura para um novo paradigma, no qual o foco está na sustentabilidade, na qualidade dos produtos, na segurança alimentar e na eficiência ecológica.

A atual conjuntura da agricultura familiar exige do agricultor a inovação, sendo inevitável a transformação dos sistemas de produção. Inovar não quer dizer só adquirir novas tecnologias, é buscar novos mercados, oferecer produtos com qualidade a um menor preço, realizar a gestão da propriedade, planejar o futuro, para assim alcançar a sustentabilidade econômica e produtiva.

A partir da criação do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996, o objetivo é incentivar financiamentos de projetos individuais, ou coletivos que contribuam para gerar renda aos agricultores familiares ou assentados da reforma agrária. Desde então, o olhar sob a agricultura familiar teve uma maior importância, fazendo com que os agricultores pudessem ter acesso as políticas de fomento, elevar a sua renda e estimular o desenvolvimento do local onde está inserido.

De acordo com Santos et al. (2008), a agricultura será tão mais próspera quanto maior for o domínio que o homem venha ter sobre o processo de produção, que se obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas de execução e gerência. No entanto, o acesso à tecnologia e informação se dá por meio do “olhar para fora” da propriedade, visualizar uma maneira (técnica) diferente de fortalecer a atividade agrícola, a fim de permanecer no campo.

Para Santos, Marion e Segatti (2002, p. 23) “a agricultura será tão mais próspera quanto maior for o domínio que o homem venha a ter sobre o processo de produção, que se obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas de execução e gerência”.

Gestão Rural

Realizar a gestão rural de uma unidade de produção familiar, hoje, não é fácil, vários são os fatores que impedem o avanço da tecnologia, o crescimento econômico e sustentável, a produção diversificada e a permanência no campo. Muitos desses fatores estão ligados ao mercado agropecuário, à comercialização dos produtos oriundos da agricultura, as políticas públicas de financiamento, a compra de insumos agrícolas, falta de planejamento, mudanças climáticas, etc.

De acordo com Hoffmann (1987), a administração rural é o estudo que considera a organização e operação agrícola, visando ao uso mais eficiente dos recursos para obter resultados compensadores contínuos. Para Crepaldi (2005), ela é o conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões em nível de sua unidade de produção, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.

É possível observar que muitos produtores não conduzem suas atividades de maneira adequada, sem planejamento, controle, organização, economia, competitividade, entre outros fatores, o que têm causado vários problemas como o endividamento, perda da capacidade produtiva e venda do patrimônio para saldar suas dívidas, êxodo rural e o abandono da atividade no campo. Na ideia de Fernandes (2009), a gestão e a realização do trabalho na propriedade, executado pela família, é característica fundamental para caracterização da agricultura familiar, apontando que esta pode ser uma unidade de produção e consumo.

O fortalecimento da agricultura familiar veio atender algumas demandas dos agricultores, buscando acolher necessidades reais frente ao processo de modernização, como por exemplo: ajustar/propor políticas públicas voltadas ao segmento familiar; profissionalização e capacitação dos agricultores; viabilizar inserção de tecnologias, enfim, um aparato estrutural para atender a realidade produtiva da agricultura família. A gestão da unidade de produção é um processo que busca concretizar objetivos organizacionais, por meio de trabalho com pessoas e recursos.

Para Zylbersztajn (2000), o administrador é um dos poucos profissionais capaz de apresentar um diagnóstico gerencial dos agentes sociais e econômicos que compõem o

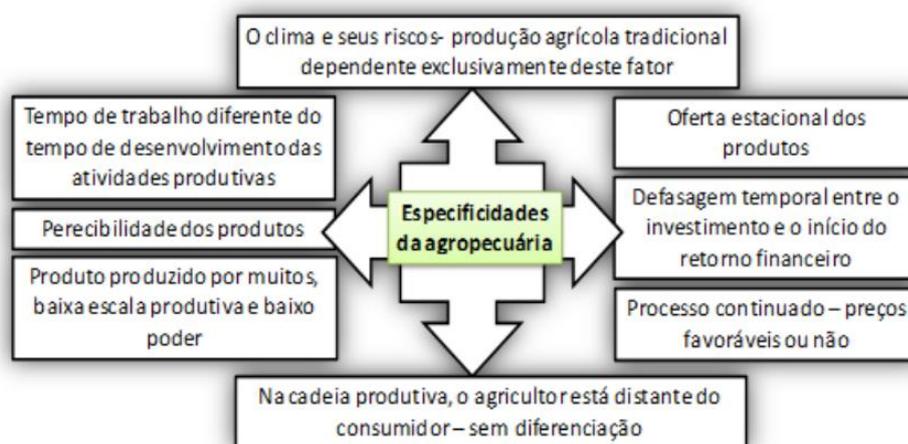
agronegócio, que vêm sendo o principal item da balança de exportações brasileira nos últimos anos.

Ainda que, as pequenas unidades produtivas familiares dispõem de poucos recursos, devem no mínimo coletar informações sobre receitas e despesas do empreendimento, mesmo que de forma manual, tais registros subsidiarão decisões mais consistentes e eficazes do que aquelas tomadas de forma apenas intuitivas (BATALHA et al., 2005). Os desafios crescentes que a modernidade e a globalização introduziram nas empresas e na agricultura familiar, só poderão ser superados por meio da melhoria na qualidade e na velocidade das informações a serem utilizadas para a tomada de decisões (CHAGAS et al., 2001).

Veiga (2003) afirma que um horizonte está se constituindo para que o homem do meio rural deixe de ser um mero empregado e passe a desempenhar novos papéis, seja a frente do seu pequeno negócio, seja como cogestão de uma empresa rural. Corroborando com o autor, a temática da gestão rural, voltada a agricultura familiar, torna-se um fator relevante de pesquisa, inserido na realidade local e regional. Contudo, Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) destacam que as modernas ferramentas de gestão são inadequadas às particularidades do agronegócio e às especificidades da agricultura familiar.

O Brasil, reconhecidamente um país de base fortemente agroindustrial, cresceu sua participação no comércio mundial nas últimas décadas intensificando seus sistemas agroindustriais. Deste total de produção agropecuária cerca de 60% correspondem a propriedades familiares, com baixo nível de conhecimento de ferramentas administrativas, importantes para melhorar a gestão da propriedade (COSTA, 2012).

No contexto de fatores de influência no setor agrícola, observa-se que muitas vezes desconsideramos tais fatores que estão ligados a particularidades de cada empresa rural. Dessa forma, a seguir, apresentam-se na figura 01 as especificidades da agricultura:



Fonte: Adaptado de Araújo (2005).

Portanto, a ideia de conhecer essas características se torna importante no processo de gestão, visto que o desempenho da empresa rural se dá a partir dos fatores condicionantes ao setor agropecuário.

Conforme Lopes (2009) observa-se que atualmente parte significativa dos produtores rurais adota decisões condicionadas apenas a sua experiência, a tradição, potencial da região e a disponibilidade de recursos financeiros e mão de obra. Porém, para a administração da propriedade rural é necessária a criação de um modelo de gestão que possa auxiliar nas atividades rotineiras e na tomada de decisão por parte dos agricultores, sendo acessível ao produtor de acordo com sua realidade.

Spies (2010, p.16), afirma que para ter sucesso:

É imprescindível que o agricultor familiar se profissionalize. Novas atividades produtivas e tecnologias requerem novas habilidades e competências; caso contrário, aumentam o risco. Melhorar a gestão das propriedades também é fundamental para acertar mais e errar menos nas decisões que devem ser tomadas pelo produtor. Quem não controla seu negócio não consegue administrar, e quem não planeja também não gerencia, não tem futuro, tem apenas destino. A melhoria da gestão deve ocorrer não apenas em relação à área de produção, mas também nas áreas de mercado, administração financeira e administração das pessoas na propriedade rural.

A ideia que envolve o processo de gestão é liderança, inovação, aprendizado organizacional, planejamento, controle, produtividade, conhecimento de mercado, resultados, sustentabilidade, etc. Ou seja, uma gama de fatores que tornam-se um desafio constante aplicar esses conceitos na agricultura. A Revista SEBRAE (Conhecer, Agronegócio, 2010), afirma que o sucesso do agronegócio depende da rentabilidade da propriedade, porém, isto não quer dizer que somente as grandes propriedades conseguem ser rentáveis, uma vez que as pequenas também podem. Isso quer dizer que muitas vezes o agricultor não necessita somente de recursos financeiros, mas sim, de conhecimento, informação e acesso a tecnologia. Além disso, é fundamental a prática da gestão rural para o desenvolvimento competitivo do seu empreendimento através de uma visão multidisciplinar.

A figura 02 coloca algumas questões relacionadas às funções e gargalos do gestor rural, pois influencia diretamente na análise financeira da propriedade rural bem como na tomada de decisão do agricultor.

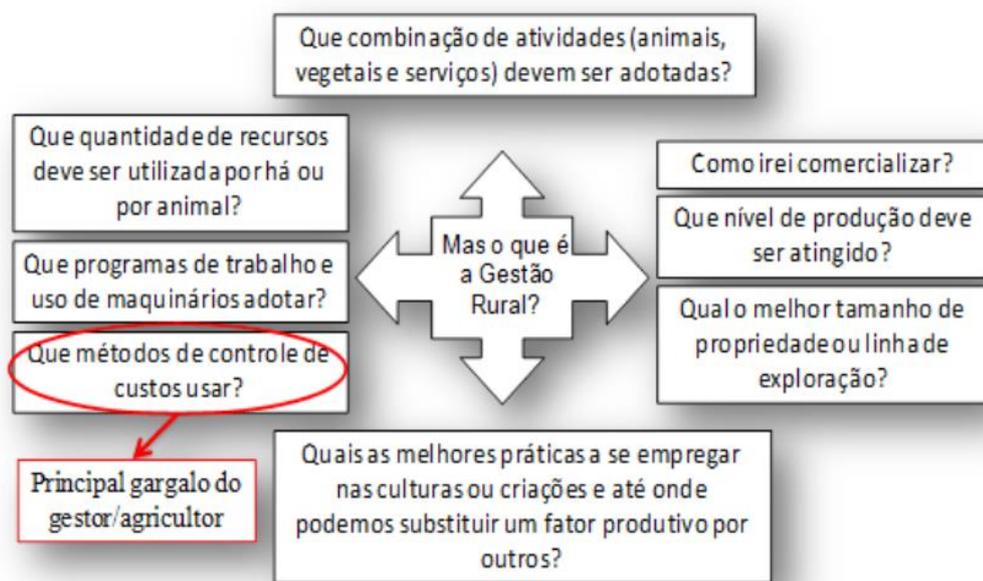


Figura 02: Funções e gargalos do gestor rural.

Fonte: Breitenbach, 2014.

Conforme Batalha et al. (2005), o planejamento e o controle da produção podem ser compreendidos como um sistema de informação onde os dados obtidos, processados e avaliados geram informações que possibilitam a tomada de decisão de objetivos, meta e ações de longo, médio e curto prazo. Assim, tal planejamento busca responder as questões: o que, quanto, quando e como produzir.

Outro ponto importante a ser mencionado e que possui influência direta na sustentabilidade econômica da propriedade, é a diversificação da produção devido a sua importância na comercialização e subsistência da propriedade. Portanto, fica a reflexão se o

agricultor está preparado para realizar a gestão eficiente do seu negocio? Quem irá auxiliá-lo no processo de gestão? Estão as empresas ou os extensionistas preparados para dar suporte necessário ao produtor? Questionamentos que se tentará responder no decorrer do artigo.

METODOLOGIA

A técnica de pesquisa aplicada para a coleta de dados nesta pesquisa é de cunho qualitativo, pois utiliza a aplicação de entrevista semiestruturada. Conforme Casagrande (2011), a entrevista semiestruturada trata da formulação, por escrito, das questões que no conjunto subsidiarão o resultado da pesquisa. O roteiro continha perguntas abertas e fechadas, cuja aplicação deu-se de forma direta.

Conforme Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, já a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, onde serão utilizados dados das unidades de produção para aprofundar o estudo.



FIGURA 01: Localização do município de Frederico Westphalen/RS.

Fonte: www.maps.google.com, 2016.

A amostragem deste estudo é considerada como não probabilística por conveniência, onde os gestores das propriedades estudadas foram selecionados de acordo com o alcance da investigação. Portanto, esta pesquisa limita-se ao estudo de caso de duas propriedades rurais localizadas no município de Frederico Westphalen-RS, as quais foram selecionadas por possuir agricultores familiares cujos ajudantes na atividade rural são apenas membros da família e eventualmente vizinhos. A seleção das propriedades rurais deu-se através do Escritório Municipal da EMATER/ASCAR, considerando a disponibilidade dos agricultores rurais em fornecer as informações necessárias à pesquisa. O município de Frederico Westphalen-RS destaca-se devido à produção agrícola oriunda da agricultura familiar. Os dados da pesquisa foram coletados em março de 2016. As entrevistas foram gravadas e posteriormente, transcritas e analisadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa revelam que a primeira propriedade desenvolve as atividades agrícolas de bovinocultura de leite e fumo e possui uma área de 14 hectares. A segunda propriedade devolve as atividades agrícolas de produção de grãos (soja, milho), leite, e piscicultura com área total de 25 hectares.

Ambos os proprietários possuem ensino médio incompleto, e seu grupo familiar é composto de 04 e 06 pessoas, as quais estão vinculadas as atividades agrícolas. Em ambas as propriedades, os filhos já estão estudando na área agrícola e buscam aperfeiçoamento para a aplicação na propriedade familiar. Constatou-se que os agricultores fazem a administração/gestão da propriedade sozinhos e contam somente com a ajuda dos filhos. Segundo Holz (2006) a busca da eficiência no setor agrícola faz da administração um fator de produção capaz de fazer ou quebrar o negócio. Neste caso, a administração faz o papel de cérebro enquanto que o trabalho faz o papel de músculo. Pois na agricultura precisa-se de terra, capital, trabalho e cérebro para ser bem-sucedido.

Durante a coleta dos dados, os produtores rurais mostraram-se acanhados, preocupados e desconfiados, porque a atividade de registro das informações não costuma ser uma prática do seu cotidiano, tendo em vista que a maioria não tem por hábito fazer anotações. Dessa forma, eles não percebem se a propriedade gera lucros ou prejuízos, e tampouco conhecem o seu grau de investimento frente à tomada de decisões.

Com esse cenário, cabe inferir que a competitividade na agricultura aumenta ano após ano. Callado e Callado (2009) salientam da necessidade de administração diferenciada na gestão de custos e da gestão financeira na agricultura, pois delas se extraem informações relevantes da agricultura com fatores externos como clima, concorrências, preços e outros. É instigante analisar que com o avanço de tecnologias e o processo de modernização das atividades rurais, ainda tem-se produtores que não realizam nenhum tipo de registro ou anotação de suas atividades. Quando questionados se: *“você acredita que houve mudanças nos últimos anos na forma de gerenciar seu negócio; agricultor A respondeu que:*

“É notória a grande transformação que esta ocorrendo no setor agrícola, principalmente na questão financeira das pequenas propriedades, ter um pouco de controle e noção do que está produzindo, podemos acabar perdendo o que temos, seja em função do preço dos insumos, pelo clima, ou a mesmo a falta de conhecimento”.

Na mesma linha de pensamento, agricultor B comentou:

“Não temos muito estudo, porém nossos filhos estão saindo pra buscar conhecimento para nossa propriedade, mas no dia a dia notamos a importância de controlar e economizar o que ganhamos, pois não sabemos como será o próximo mês, e assim por diante, na agricultura está cada vez mais difícil, se não sairmos para buscar estudo, ficamos para traz”.

Conforme os autores Batalha, Buainain e Souza Filho (2005 p. 14) em um primeiro momento, deriva do fato de o agricultor não vislumbrar a utilização de tais registros, pois na maioria das vezes, tais informações não servem para balizar a tomada de decisões e “o agricultor sequer consegue compreender a utilidade e a importância estratégica das informações”. Desta forma, é possível observar que ter estas informações é a maneira mais eficiente para verificar se o que estão produzindo é viável ou não.

Em relação ao uso de computador e acesso a internet, os agricultores informaram possuir acesso e utilizá-la diariamente, até porque os filhos estudam e ajuda bastante para acompanhar as notícias e a previsão do tempo, porém usam pouco para anotações, registros ou mesmo para a elaboração de planilhas. Conforme Spies (2010, p. 16) “quem não controla seu negócio não

consegue administrar, e quem não planeja também não gerencia, não tem futuro, tem apenas destino”.

A partir dessa ideia, abordou-se os agricultores com a seguinte pergunta: *na afirmação, para que a propriedade rural seja viável é necessário que se faça gerenciamento, qual sua opinião?* O agricultor A respondeu que:

“Acreditamos que seja muito importante, nas palestras e cursos que participamos os técnicos sempre nos orientam que a melhor maneira de seguirmos na agricultura e termos renda, é necessário anotar tudo, até eles orientam nós com algumas planilhas, porém se não tivermos auxílio dos nossos filhos não conseguiremos fazer todo dia”.

Referente à pergunta acima, o agricultor B colocou a seguinte ideia:

“Hoje em dia não se faz nada sem ter controle, aqui na propriedade sempre anotamos, claro que alguma coisa escapa sempre, mas na maioria das vezes anotamos, mas é muito importante fazer a gestão do nosso negócio, se não, não sabemos se ganhamos dinheiro produzindo aqui”.

Mesmo as pequenas unidades produtivas familiares, que dispõe de poucos recursos, devem no mínimo coletar informações sobre receitas e despesas do empreendimento. Mesmo que de forma manual, tais registros subsidiarão decisões mais consistentes e eficazes do que aquelas tomadas de forma apenas intuitivas (BATALHA et al., 2005).

Outro resultado importante refere-se *sobre quais as formas utilizadas na realização da gestão da propriedade*. Teve-se como resposta do produtor A coloca que:

“Anotação das entradas e saídas; análise de cada atividade produzida na propriedade; registros dos gastos e despesas, e também os preços recebidos com as vendas; manter informado sobre o mercado agropecuário; participar de dia de campo; procurar saber os preços pagos aos produtos vendidos”.

O produtor B respondeu, a seguir:

“Elaboração de planilhas para anotação diária; pesquisa de preços dos produtos pra comercialização e pra compra; acessar informações sobre o setor agrícola; realizar cursos do Senar; participar de palestras;”.

Além disso, foi citado pelos agricultores a importância de se ter um sistema fácil de adquirir e gratuito, porém pelo conhecimento que eles possuem preferem planilhas e cadernos de anotações, e ainda, deve-se ter acompanhamento técnico, pois existem dificuldades no dia a dia. Para Crepaldi (2009) o bom planejamento das ações para com as atividades relacionadas serve como base para a previsão das necessidades, da geração de recursos, controle da atividade e parâmetro para comparação da atividade que esta sendo executada.

Oliveira (2010, p. 97) descreve que “planejar é procurar elaborar antes as ações do futuro, com o planejamento o produtor tem seus objetivos mais claros, podendo propiciar uma melhor coordenação de esforços para atingi-los”. Crepaldi (2009) destaca que entre as ações a serem realizadas na gestão das propriedades rurais estão à separação dos custos e despesas de cada atividade, o controle e o planejamento. Os resultados sobre os fatores para a tomada de decisões acerca de investimentos na propriedade são mostrados na Tabela 1. Observa-se que, ambos os agricultores colocaram como fatores de influência na tomada de decisão a questão da orientação técnica e controle de entradas e saídas, portanto justifica-se o não acesso a gestão rural a falta de assistência técnica e também por pouco controle de entradas e saídas na propriedade.

Tabela 01: Tomada de decisões

Agricultor A	Agricultor B
Experiência própria	Acesso a financiamentos
Disponibilidade de recursos próprios	Orientações técnicas

Orientações técnicas	Garantia da venda dos produtos
Controle das entradas e saídas	Controle das entradas e saídas

Fonte: Pesquisa de campo (2016). Elaborado pelos autores.

Acerca das dificuldades citadas pelos agricultores em relação à implantação de sistemas de gestão rural são citadas na Tabela 2. Destaca-se a importância da gestão rural nas pequenas propriedades rurais, porém a falta de assistência técnica se torna uma dificuldade de obter informações e realizar as anotações corretamente, e assim analisar os lucros e prejuízos que cada atividade possui.

Tabela 02: Dificuldades na implantação de sistemas de gestão rural

Agricultor 01	Agricultor 02
Falta de conhecimento sobre sistemas de gestão	Grau de instrução
Grau de instrução	Difícil acesso a sistemas gratuitos
Desmotivação do agricultor	Disponibilidade de tempo
Disponibilidade de tempo	Carência de técnicos treinados em gestão rural
Carência de técnicos treinados em gestão rural	Carência de técnicos treinados em gestão rural
Condições financeiras	Condições financeiras

Fonte: Pesquisa de campo (2016). Elaborado pelos autores.

Segundo Crepaldi (2009), o desconhecimento e a mentalidade conservadora por parte dos empresários rurais e agricultores que estão acostumados a manter controles baseados na experiência, são os maiores motivos do não uso desse tipo de contabilidade. Eles não possuem conhecimento da importância das informações que podem ser obtidas de forma transparente e auxiliando na tomada de decisões. A pesquisa verificou que de alguma forma ou outra, os agricultores familiares já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram informações e orientações acerca do tema gestão rural, planejamento financeiro, e sobre o futuro e perspectivas da propriedade rural no atual cenário.

Sobre a qualificação e capacitação voltadas a gestão rural, nenhuma das propriedades estudadas dispõe de mão-de-obra familiar com formação técnica, a maioria busca capacitação em cursos, dias de campo, palestras oferecidas pela Emater municipal, Secretaria Municipal de Agricultura e pelas cooperativas ligadas ao setor.

As reflexões e discussões a cerca da importância do papel da agricultura familiar vem ganhando força nos últimos anos, devido aos debates vinculados ao desenvolvimento social, econômico e sustentável, diversificação da produção, segurança alimentar, entre outros. Neste ritmo de transformações, Michellon e Gimenes (2006) apontam para o novo rural brasileiro, onde o campo, que até então era visto somente como um local de produção agropecuária, passou a ser focalizado como fonte de utilização para novas ocupações de trabalhos e modo de vida.

Através do estudo realizado acerca do gerenciamento rural, visualizou-se a necessidade buscada pelo agricultor na questão de planejamento e organização do seu negócio (propriedade rural), porém sem muito aprofundamento exato de como agir frente a esta temática. Percebe-se de que forma o agricultor realiza a gestão rural, na sua grande parte põe práticas simplificadas e questionáveis de administração rural, resumidamente voltada a anotações de custos (despesas e receitas), elaboração de planilhas (entrada e saída), sem planejamento e organização adequada para tomada de decisão ou futuros investimentos.

Na ideia do autor Silva (2012, p. 93), “administração é um dos mais críticos elementos do sucesso ou fracasso de qualquer empresa, inclusive da empresa rural. Sem uma administração efetiva, não haverá condições de atingir os objetivos”. Dessa forma, aponta-se a necessidade real de administrar a propriedade rural, visualizar a mesma como uma empresa buscando efetivar o planejamento e controle de cada atividade produzida.

Em relação à participação da família na tomada de decisão, notou-se que não há frequência de reuniões ou discussões a fim de buscar melhores ideias no desenvolvimento das atividades produzidas na propriedade. Nantes & Scarpelli (2007) destacam a importância do planejamento e do controle na gestão das propriedades rurais. Não há dúvidas, portanto, de que as ferramentas de gestão têm o potencial de aumentar a viabilidade e gerar sustentabilidade à agricultura familiar (BATALHA, BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005).

As dificuldades encontradas pelos agricultores na administração das propriedades se dão em função da inserção de novas tecnologias, a exigência do mercado na qualificação e profissionalização do produtor, análise dos preços dos insumos e na inserção da cadeia produtiva, demanda de maiores informações e conhecimento frente ao processo de comercialização e agregação de valor ao produto, oferecimento de cursos e palestras, porém sem acompanhamento. Constatou-se que as informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de decisão baseiam-se principalmente na experiência adquirida ao longo dos anos, orientações técnicas, e também pela busca de informações e conhecimentos por parte dos filhos.

Neste contexto, o meio rural não deve ser visto simplesmente como sustentação geográfica do setor agricultura, mas também como base de um conjunto diversificado de atividades e mercados potenciais, para que seus horizontes possam ser ampliados (Yáñez, 1998). A agricultura familiar deve ser vista como a base de sustentação do setor agrícola, devido a sua importância no desenvolvimento socioeconômico do setor.

Conclui-se que o agricultor familiar coloca que a barreira para o avanço da questão administrativa, financeira e produtiva da sua propriedade está voltada ao seu baixo grau de instrução e também a falta de assistência técnica adequada, necessitando criar condições favoráveis ao acesso de ferramentas de gestão rural para melhorar a tomada de decisão frente às transformações que vêm ocorrendo tanto no cenário econômico como ambiental.

LIMITAÇÕES

As limitações do referido estudo basearam-se no tempo disponibilizado para a pesquisa, fazendo com que a amostragem escolhida fosse menor do que a definida inicialmente. Outro fator limitante foi a aplicação do questionário, onde os filhos dos agricultores pouco participaram, o que também dificultou a análise dos dados.

Enfim, é preciso ressaltar que essas limitações foram minimizadas para que essa pesquisa tornasse mais expressiva.

RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

As recomendações de estudo para futuras pesquisas é mostrar a importância da agricultura familiar, destacando que, além de seu papel social frente a desigualdade do campo e do urbano, este setor deve ser visto como um forte elemento de geração de renda e desenvolvimento econômico, não apenas para o setor agropecuário ou mesmo para uma região específica, mas em cada município, estado e país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas: Hucitec/Anpocs/Unicamp, 1997.
- ALTMANN, R.: **Agricultura Catarinense: Qual o seu Futuro?** UFSC (Dissertação), Florianópolis, 1997.

- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; FILHO, H. M. de S. **Tecnologia de Gestão e Agricultura Familiar**. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- BREITENBACH, R. **Gestão Rural no Contexto do Agronegócio: desafios e limitações**. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, Mai./Ago. 2014. Disponível em: <http://www.desafioonline.com.br/publicações>
- CALLADO, A. A. C; CALLADO, A. L. C. **Custos: Um desafio para gestão do agronegócio**. 2009. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v7/ABC%20costs.pdf> acessado em 16 de fevereiro de 2016.
- CASAGRANDE, J, L. **Metodologia da Pesquisa**. Tubarão, 2011. Apostila da disciplina de Metodologia da Pesquisa do curso de MBA em Gestão de Negócio da Unisul.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- CHAGAS, J; FREITAS, H. **A tomada de decisão segundo o comportamento empreendedor: uma survey na região das missões**. http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2001/2001_101_Enanpad.pdf, acessado em 05 de janeiro de 2016.
- COSTA, N. A. O. B. **Tecnologia da informação e a gestão das organizações rurais: análise sobre publicações em periódicos brasileiros**. Latin American Journal of Business Management, Taubaté – SP, v. 3, n. 2, p. 159-173, 2012.
- CREPALDI, S.A. **Contabilidade rural – Uma Abordagem Decisorial**. São Paulo, Atlas. 2005.
- _____. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERNANDES, A.E.B. **O perfil da agricultura familiar brasileira**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-da-agricultura-familiar-brasileira/16496/>> Acessado em 30 de setembro de 2015.
- GERHARDT, E.T; SILVEIRA, T.D. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, R. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- HOLZ, J, R. **Análise de uma unidade de produção: o caso de uma propriedade familiar de Humaitá, Bom Progresso**. 2006.
- LEI Nº 8.023, DE 12 DE ABRIL DE 1990. **Altera a legislação do Imposto de Renda sobre o resultado da atividade rural, e dá outras providências**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm>. Acessado em 24 de fevereiro de 2016.
- LOPES, M.B. **A importância da gestão de custos em empresas rurais**. Disponível em: <http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25> acessado em 16 de dezembro de 2015.
- MICHELLON, E.; GIMENES, T.I. Desenvolvimento territorial e ruralidade. **O novo rural: teoria e estudo de caso**. XLIV Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural. Fortaleza: SOBER, 2006.
- OLIVEIRA, N, C, de. **Contabilidade do Agronegócio: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2010.
- PLOEG, J. D. **Diez cualidades de la agricultura familiar**. Disponível em: <http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/latin-america/agricultura-familiar-campesina>> Acessado em 06 de dezembro de 2015.

REVISTA CONHECER SEBRAE AGRONEGÓCIO, n° 13. Agosto 2010. Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7D11046DE6AE9C18832577A4006B7F52/\\$File/NT0004474A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7D11046DE6AE9C18832577A4006B7F52/$File/NT0004474A.pdf). Acessado em 22 de janeiro de 2016.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Administração de custos na agropecuária**. 3º São Paulo: Atlas S.a, 2008. P. 165.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil**. RBCS vol. 18 fev. 2003.

_____. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: UFRS, 2009.

SILVA, R, A, G. **Administração Rural: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2009.

_____. **Administração Rural: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2012

SPIES, Airton. **Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar**. Revista Agropecuária Catarinense –

RAC.v.23,n2,jul.2010.http://www.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2028:rac-edicao-de-julho-de-011&catid=46:publicacoes&Itemid=1. Acessado em 22 de novembro de 2015.

TEDESCO, C. J. **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, 2001.

VEIGA, J. E. da. **Empreendedorismo rural – uma primeira aproximação**. 2003 USP/FEA – Depto. Economia. Disponível em WWW.econ.fea.usp.br Do global ao local/ José Eli da Veiga – Campinas. SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2004.

VILKAS, M. e NANTES, J. F. D. **Planejamento das Atividades Produtivas e Rurais:**

Estudo sobre pequenos produtores. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/6/807.pdf>. Acesso em 20/03/2016.

YÁÑEZ, C.N. Globalización y localismo: nuevas oportunidades para el desarrollo. In: Revista de Fomento Social. Córdoba: IESAA, n. 53, pp. 31-46, 1998.

ZYLBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema**

agroindustrial. In. Gestão dos negócios agroalimentares: Indústria de alimentos, indústria de insumo, produção agropecuária. Décio Zylbersztajn & Marcos Fava Neto (org.). São Paulo: Pioneira, 2000.